

VII RAM - UFRGS, Porto Alegre, Brasil, 2007 - GT 25 Ciudadanía, exclusión y diversidad sociocultural: niños y jóvenes en contextos de socialización. Coordenação: Graciela Batallán (UBA, Argentina) e Ana Gomes (UFMG, Brasil)

**O trabalho de mediação social e educativa em contexto urbano: um estudo sobre os cuidados familiares na criação dos filhos**

**Maria Lídia M. de N.Pessoa**  
**UFPI, PI, Brasil**

**Teresina, 18 de maio de 2007**

VII RAM - UFRGS, Porto Alegre, Brasil, 2007 - GT 25 Ciudadanía, exclusión y diversidad sociocultural: niños y jóvenes en contextos de socialización. Coordenação: Graciela Batallán (UBA, Argentina) e Ana Gomes (UFMG, Brasil)

## **O trabalho de mediação social e educativa em contexto urbano: um estudo sobre os cuidados familiares na criação dos filhos**

Maria Lídia M. de N. Pessoa  
UFPI, PI, Brasil

É uma tradição das Universidades da América Latina a preocupação com a transformação das comunidades pobres e carentes de bens culturais e matérias, em consequência das grandes desigualdades e injustiças sociais e históricas. Em decorrência dessa orientação ideológica têm na sua estrutura três dimensões de igual valor: o ensino-a pesquisa e a extensão.

O Projeto de Intercâmbio entre a Universidade Federal do Piauí e a Universidade de Verona-Itália articula-se às três dimensões referidas: o centro gerador é o Mestrado em Educação com uma abordagem de pesquisa-ação e sua extensão dá-se no Parque Eliane e a Escola Premem Norte. Denominamos esses lugares extensionistas como “território, Infância e Mulher e “Território jovens”.

O Piauí, como parte do nordeste brasileiro, é atravessado por diversos discursos sejam acadêmicos, artísticos e também dos povos tradicionais. Constituindo-se num lugar privilegiado na medida em que expressa a área mais subdesenvolvida economicamente e ao mesmo tempo uma área rica do ponto de vista da cultura: a alimentação, o bumba-meu-boi, o maracatu, o padre Cícero, o Lampião, etc.

Como lemos na obra *A invenção do Nordeste* (Albuquerque,1996), o nordeste brasileiro é um território que continua sendo um “espaço-pretexto” para pedir providências dos poderes públicos. E também um lugar da rebeldia que serve para desejar-se a transformação social em consequência das injustiças e crueldades nas relações sociais.

Essa realidade de dor e sofrimento é expressa nas obras de arte e na literatura: Di Cavalcante, Portinari, João Cabral de Melo Neto, Jorge Amado,

Guimarães Rosa e tantos outros. A poesia de João Cabral sobre as cidades-canaviais do Estado de Pernambuco é força expressiva do nordeste brasileiro.

No canavial, antiga Mata,  
A vida está toda bichada.  
Bichada em coisas pouco densas,  
Coisas sem peso, pela doença.

Bichada até a carne rala  
Da bucha e do pau-de-jangada.  
Até a natureza poída,  
Porém inchada, da cortiça.

O Piauí é historicamente o resultado do processo de extermínio e espoliação da população indígena executados por portugueses e espanhóis e seus descendentes brasileiros (paulistas, baianos e pernambucanos), a partir do século XVII. Conforme pesquisa do escritor piauiense Paulo Machado e publicada no livro “As trilhas da Morte” (Machado, 1992). Acrescenta ainda que as nações tabajaras, Jaicós, Tremembés e outras, hoje se preservam apenas através dos seus mitos, alimentação e modos de vida.

O processo de exploração das terras férteis e das águas iniciado no século XVII continua na contemporaneidade através de diferentes mecanismos de dominação. A população é expulsa da terra e migra para Teresina, a capital do Estado com a finalidade de procurar trabalho e terra para morar. Assim é a origem de muitos bairros, vilas e favelas.

Pretendemos apresentar neste Congresso uma síntese do trabalho de investigação desenvolvido no Parque Eliane sobre os cuidados à infância. O trabalho adota as características e orientações da pesquisa etnográfica que envolve níveis de estruturas de investigação e formação de observação participante, a entrevista formal e a análise documental. Com o acréscimo de indicadores da pesquisa-ação com objetivos de transformações do conhecimento em ações concretas. Como é característico da pesquisa etnográfica, o pesquisador tem uma história para contar que se faz através de uma descrição narrativa. Apresentaremos a narração desse encontro entre sujeitos e saberes construídos no Parque Eliane sobre a infância.

O trabalho vem se desenvolvendo no Parque Eliane que é um bairro na cidade de Teresina do Estado do Piauí no Nordeste do Brasil. Atualmente residem 650 famílias com uma média de 04 pessoas por casa numa área total de 6.000m<sup>2</sup>, divididos

em 740 lotes. E teve como foco inicial de estudo a instituição religiosa de solidariedade social denominada “Fundação Viver com Dignidade” que dentre outras ações, atua na organização de trabalhos de geração de renda com as mulheres, desde a construção da Igreja de São Sebastião pelo padre Daniel Soard de nacionalidade italiana.



Desde a sua origem o Parque Eliane é marcado por movimentos sociais de orientação política voltados para ocupação do espaço público, aquisição de moradias e outros bens coletivos como transporte, água e energia elétrica para as famílias que chegaram ao local vinda de municípios do interior do Estado e também de outros Bairros da cidade de Teresina. Esses movimentos foram marcados por conflitos com dimensões que envolvem níveis de atuação diversos por sujeitos sociais com interesses, motivações, necessidades e representações sociais que se formaram e sustentaram esses movimentos ao longo dos cinco anos da história do Parque.

Através do Projeto de Intercâmbio entre A Universidade Federal do Piauí-UFPI e a Università Degli Studi di Verona-UNIVIR é aberto um novo caminho na seqüência da dinâmica dos movimentos associativos no Parque. Especialmente na ativação das ações do grupo de mulheres denominada “Mulheres perseverantes” que se estruturou a partir da liderança da Senhora Maria do Amparo de Sousa de 63 anos com o apoio da “Fundação Viver com Dignidade”. Essas mulheres se reuniam na Igreja local para a confecção de bijuterias, redes, panos de prato e bicos de crochê.

A formação do grupo de alunas (os) do Curso de Pós-Graduação denominado “Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento sustentável” composto por representantes de instituições públicas estaduais, desenvolveu uma influência

poderosa na organização de oficinas produtivas com essas mulheres. Das 13 mulheres do Grupo das “Mulheres perseverantes” passaram a 50 participantes nas oficinas organizadas pelo Projeto de intercâmbio e cooperação. Esse Projeto proporcionou o início de um aprendizado mais técnico e especializado, como também de convivência com o mercado local através de oficinas de “produtos de higiene e limpeza” (14 participantes), “produção de redes e varandas” (22 participantes) e “bijuterias com sementes” (22 participantes).



Atualmente o grupo de tecelagem de redes de Brim com 17 mulheres continua o trabalho de produção e geração de renda e se reúnem regularmente no pátio da Igreja de São Sebastião. Elas vêm colocando os seus produtos a vendas no mercado. Conseguiram um financiamento no Programa do Governo de Economia Solidária. E a aquisição de uma carteira de artesã através do Programa de Desenvolvimento do Artesanato – PRODART. Essa carteira favorece o ingresso no mercado, contribui no acesso a previdência social adquirindo auxílio-natalidade, auxílio-doença e a aposentadoria.

O trabalho com as crianças surge nesse contexto das diversas atividades com as mulheres-mães. Essas mães são mulheres jovens na média de 25 anos. Todas abandonaram a escola no momento que tiveram o primeiro filho e a maioria não concluiu o ensino fundamental. Elas na maioria são casadas e moram em casas próprias. Os maridos, também jovens, trabalham em serviços informais e alguns têm vínculo empregatício. Elas quando trabalham fora, na sua maioria, é em serviços domésticos. Essas famílias tem em média 03 filhos na idade entre hum a nove anos. Os rendimentos

familiares oscilam entre menos de um até três salários mínimos que atualmente é R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais.)



O Bairro não possui serviços públicos às crianças: não tem escola, creche e ou parque de diversão. Atualmente iniciou o movimento social para a instalação de uma creche pela Prefeitura Municipal de Teresina, através da presidente da Associação Beneficente e Recreativa dos Residentes no Parque Eliane – ABRREPE. As crianças diariamente se deslocam a pé, de bicicletas ou ônibus para o bairro vizinho para freqüentarem à escola. Nessa travessia cotidiana, as crianças menores, são geralmente acompanhadas pelas mães, algumas vezes pelos pais, que as levam de bicicleta. As crianças maiores de nove e dez anos vão sozinhas e são responsabilizadas pelos pais, na condução dos irmãos menores.

Pela ausência de escolas e parques as crianças têm a rua como local de encontros e brincadeiras ou próximo ou afastados das suas casas. Se por um lado tem a rua como local livre das restrições familiares, por outro, estão sujeitas às relações com pessoas e situações perigosas. Entretanto, é no espaço da rua que as crianças de uma maneira espontânea brincam e são nessas brincadeiras que experimentam sensações e usam a palavra. Alguns estudos antropológicos (Pessoa, 1992) e psicanalíticos (Winnicott, 1975) têm demonstrado através de pesquisas e casos clínicos da importância da brincadeira infantil como um campo em que a criança na interação com o outro desenvolve a criatividade e possa tomar a palavra. A palavra funciona como mediação entre subjetividades e também como revelação de subjetivas e dessa forma permite à criança o seu direito de cidadania.

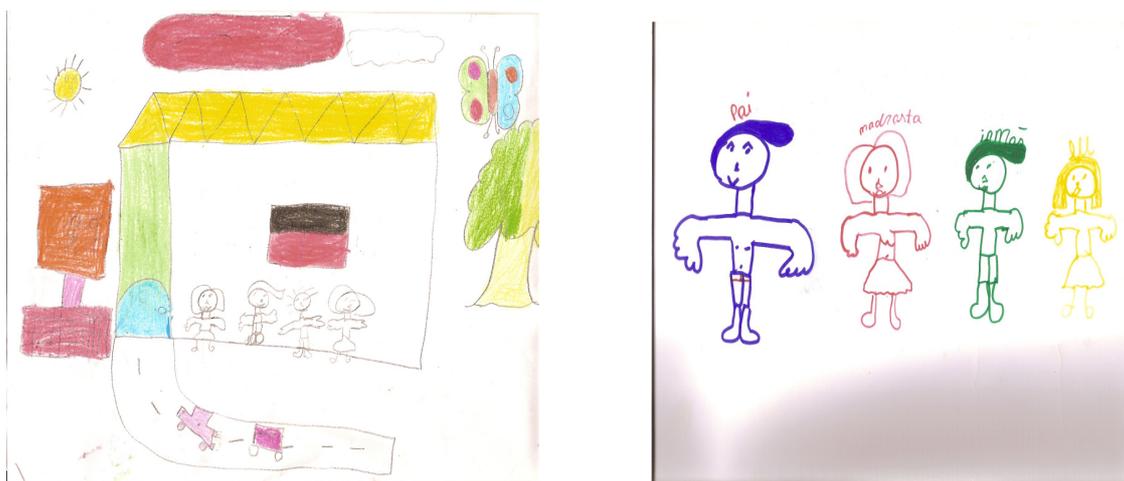
Interpretando os modelos culturais significativos na criação dos filhos entre as famílias nos Parque Eliane, concluímos que:

- a) As mães são as principais cuidadoras da criança: nas necessidades básicas de higiene, de dormir, de alimentação, no acompanhamento escolar, na exigência do cumprimento de tarefas domésticas e escolares, nos castigos e nos afetos.
- b) Os pais participam em algumas ações: como levar algumas vezes as crianças para a escola, ou nos finais de semana ir com elas à casa de algum familiar.
- c) Na ausência da mãe as crianças têm a atenção dos irmãos e irmãs mais velhas, que são também crianças. E ainda recebem os cuidados de vizinhos e outros parentes que residem no próprio bairro.
- d) A educação que os pais receberam dos seus pais tem relação direta e indireta na criação dos seus próprios filhos. Uns não querem repetir as experiências de negligência e abandono, já outros transmitem inconscientemente muitas vezes, essas experiências sejam negativas ou positivas.
- e) As famílias que se ocupam das crianças podemos identificar como nuclear ou extensa. As do tipo nuclear, são constituídas do pai, mãe e filhos do casal. Nas identificadas como extensas residem com o casal, ou uma sobrinha ou a mãe de um dos conjugues.
- f) Existe no bairro uma proteção invisível às crianças pelos pais e mães que não são pais e nem mães. Ou seja, nas proximidades das casas a maioria conhece os filhos que não seus próprios filhos.
- g) As crianças recebem nos cuidados à saúde do corpo a atenção das “mulheres rezadeiras” e também do Programa da saúde da Família.
- h) No cotidiano são poucas as práticas de cuidados que levem em conta as necessidades do brincar infantil.
- i) As mães e pais têm dificuldades de acompanhar as tarefas escolares dos filhos em razão da pouca escolaridade que receberam.
- j) As mães em consequência das tarefas domésticas não dispõem de tempo para a atenção aos desejos das crianças e em estabelecer um diálogo. A

relação entre mãe e filhos se dá em a mãe mandar e o filho obedecer. Nos pequenos atritos os filhos são castigados fisicamente.

- k) As avós tomam conta das crianças seja nas pequenas ausências da mãe, seja no afastamento mais demorado, ou mesmo definitivo, quando as mães precisam sair do Parque para trabalhar.

Há, portanto dois tipos de educação que se opõem se complementam e se entrecruzam: uma fundamentada em uma pedagogia da naturalidade e da espontaneidade, em que levam em conta o desenvolvimento da criança como natural. Nesse modelo, é onde as crianças encontram lugar para o prazer, a imaginação e a criatividade nas brincadeiras. Porque brincam livremente nas ruas sem calçamento e que estão alagadas nos períodos das chuvas, entretanto nesses momentos as mães estão trabalhando em casa ou participando de alguma eventual atividade. Outro modelo é aquela onde os pais interferem seja na escolarização, seja na exigência das obrigações domésticas que envolvem serviços com a casa ou nos cuidados aos irmãos. Essas práticas estão assentadas em valores culturais transmitidos entre gerações e que são muitas vezes inconscientes. Outra característica desse modelo é aquela em que se baseia na estruturação de dimensões subjetivas e afetivas de certo lugar representado nas relações passadas com o pai ou com a mãe. Seja na repetição de como foram cuidados ou de lugar novo por não querer repetir uma situação de abandono.



Nas oficinas realizadas com as crianças, em que foram desenvolvidas atividades de pintura, desenho e leitura de histórias infantis percebemos que:

- a) O prazer que essas crianças experimentaram
- b) A aquisição de linguagem

- c) O desenvolvimento da imaginação e da criatividade
- d) O aprendizado de cores
- e) A revelação de acontecimentos difíceis na vida e que estão relacionados ao cotidiano escolar e a vivência com os pais
- f) O aprendizado de regras de comportamento na relação com outras crianças e com a educadora
- g) A maior visibilidade das crianças para as mães enquanto sujeitos, que como elas também necessitam de intervenção social e educativa.

Nessa fase do Projeto, recentemente reprojeto no encontro realizado conjuntamente entre os profissionais italianos e brasileiros, em Teresina-Piauí em dezembro de 2006, pretende-se articular à capacitação das mulheres na geração de renda e mercado, com a capacitação de educadores que venham a se responsabilizar na montagem e funcionamento de uma “creche” para as crianças do Parque. No processo de construção desse espaço será envolvido os pais e mães das crianças. Objetivamos continuar a pesquisa de campo para aprofundar noções de cuidado, de infância e de família.

Eis a nossa esperança para o Parque Eliane. E o nosso grande desafio desde o início e continua sendo: como trabalhar entre mundos e suas linguagens diversas. Como encontrar fios entre a UFPI e as instituições parceiras com seus recursos humanos e materiais e a Universidade de Verona e a Comunidade de Veneto também com seus recursos humanos e materiais. As dificuldades e expectativas são diversas e múltiplas entre Comunidade, Escola e Universidades.

### **Referências bibliográficas**

ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. **A Invenção do Nordeste e outras artes.**

Recife/São Paulo, Massangana/Cortez, 1999.

ALVIM, Maria Rosilene Barbosa e VALLADARES 9, Lúcia do Prado. Infância e sociedade no Brasil: Uma análise da literatura. In: BIB – **Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais** nº 26.1988.

ARIÉS, Philippe. **Historia social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar.1981.

ARFOUILLOUX, J. C. **A entrevista com a criança.** Rio de Janeiro: Zahar. 1983.

- AZEVEDO, Ana Vicenti. **A metáfora paterna na psicanálise e na literatura**. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado. 2001.
- BADINTER, E. **Um amor conquistado: O mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985.
- BANDET & SARAZANAS. **A criança e os brinquedos**. São Paulo: Martins Fontes. 1973.
- BENJAMIM, W. **A criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus. 1984.
- BERGER, P. e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes. 1987.
- CALLIGARIS, Contardo et. Alii. **Educa-se uma criança ?** Porto Alegre: Artes e Ofícios. 1994.
- COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.
- \_\_\_\_\_. Crescendo como um Xikrin: Uma análise da infância e do desenvolvimento infantil entre os Kayapó-Xikrin do Bacajá. In: **Revista de Antropologia**. V. 43, nº 2. 2000.
- DAUSTE, Tânia. **Concepções de infância e pré-escola entre famílias da periferia de Niterói**- Rio de Janeiro. ANPOCS. 1985.
- DINCÂO, M.A.(org). **Amor e família no Brasil**. São Paulo: Contexto. 1989.
- DOMÁZIO, Reinaldo Luiz. **O que é criança**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- Dolto, Françoise. **Destinos de crianças**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.
- ERICKSON, E. H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.
- FERNANDES, Florestan. Aspectos da educação na sociedade Tupinambá. In: SCADEN, Egon (org). **Leituras de etnologia brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1976.
- FREITAS, Marcos Cezar (org.). **Historia social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez.2001.
- \_\_\_\_\_ e KUHLMANN Jr., Moisés (orgs). **Os intelectuais na historia da infância**, São Paulo: Cortez. 2002.
- FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, vol.VII.1905. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de S. Freud**. Rio de Janeiro: Imago. 1996.
- GREGORI, Maria filomena. **Viração: Experiências de meninos de rua**. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.
- KORCZAK, Janusz. **Como amar uma criança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

- LIMA, M.S. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel. 1989.
- LOPES DA SILVA, Aracy; MACEDO, Ana Vera da Silva Lopes e NUNES, Ângela (orgs). **Crianças indígenas. Ensaios antropológicos**. São Paulo: Global/Mari/Fapesp. 2002.
- MACHADO, Paulo **As trilhas da morte** Teresina: Corisco.2002.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **A vida sexual dos selvagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.1983.
- MANNONI, Maud. **Amor, ódio e separação**. Rio de Janeiro: Zahar. 1995.
- MAYER, Phillip (org). **Socialization: The approach from social anthropology**. Londres: Tavistock Publications. 1973.
- MICELA, R. **Antropologia e Psicanálise**. São Paulo: Brasiliense. 1984.
- MEAD, M. **Coming of age in Samoa**. New York: Morrow Quil Paperbacks. 1928.
- NAKAMURA, Eunice. Depressão infantil. In: ASSUMPCÃO Jr., KUCZYNSKI (orgs). **Tratado de psiquiatria da infância e adolescência**. São Paulo: Atheneu: 2003.
- NUNES, Ângela. **A sociedade das crianças A'uwe-Xavante. Por uma Antropologia da criança**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 1999.
- OVERING, Joanna. Estruturas elementares da reciprocidade. In: **Cadernos de Campo**. Vol. 10.
- PESSOA, Maria Lídia Medeiros de Noronha. A criança, a brincadeira e a vida: Um estudo antropológico da prática lúdica de meninas e meninos trabalhadores do bairro São Joaquim em Teresina. **Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas**. 1992.
- \_\_\_\_\_. As imagens da mãe na literatura infantil: Uma interpretação da teoria estética da recepção psicanalítica. **Tese de Doutorado. PUC-RS**. 2003.
- \_\_\_\_\_. Crianças: Passos para a dignidade. In: **Jovens e Crianças: Outras imagens**. MATOS, Kelma S. Lopes, ADAD, Shara J. H. e FERREIRA, Maria D'Alva M. (orgs). Fortaleza: UFC.2006.
- POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia. 1999.
- PRIORE, Mary Del (org). **Historia da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto .2000.
- RIZZINI, Irene. **A criança e a lei no Brasil: Revisando a história (1822-2000)**. Brasília/Rio de Janeiro: UNICEF-EDUSU. 2002.
- \_\_\_\_\_. **Levantamento bibliográfico da produção científica sobre a infância pobre no Brasil : 1970-1988**. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula. 1989.

SCHADEN, Ego, Educação indígena, In: **Revista Problemas Brasileiros**. Ano XIV, nº 152. 1976.

SILVA, M.A.S. et. Alli. **Memória e brincadeiras na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX**. São Paulo: Cortez. 1989.

TEDRUS, D.M. A relação adulto-criança: Um estudo antropológico em creches e em escolinhas de Campinas. **Dissertação de mestrado**. UNICAMP. 1987.

TREVISAN, Lucia. **Um nido per crescere**. Itália: Edicione Júnior. 2000.

WINNICOTT, D. W. **Conversando com pais**. São Paulo: Martins Fontes. 1993.

\_\_\_\_\_. **Da pediatria a psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago. 2000.

\_\_\_\_\_. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago. 1975.

VORCARO, Ângela. **A criança na Clínica Psicanalítica**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud. 1997.